

Evolução da educação a distância na sociedade brasileira

Evolution of distance education in brazilian society

Mayderson da Costa Araújo

Especialista em Filosofia da Educação pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.19

RESUMO

Este estudo tem por objetivo descrever a evolução da Educação a Distância (EaD) no sistema de ensino brasileiro. Buscou-se demonstrar no estudo que a educação a distância contribui para o ensino-aprendizagem na educação contemporânea. A partir da observação de publicações sobre a evolução da educação no país sobre a perspectiva de diversos autores, foi possível discorrer sobre as iniciativas governamentais para condicionar a inserção da EaD, enfatizando as possibilidades educacionais proporcionadas por essa modalidade no país. Observou-se que as inovações tecnológicas são essenciais para o contexto educacional atual. Este trabalho é relevante por abordar a educação à distância como um modelo de ensino que permite o acesso à educação de qualidade possibilitando quebra de barreiras sociais, à medida em que flexibiliza o acesso por meio da interatividade, ao qual o aluno pode ultrapassar as fronteiras geográficas. E buscar aprimorar o seu conhecimento, independentemente do local de domicílio. Tendo em vista a não obrigatoriedade da presença física nas instituições de ensino diariamente.

Palavras-chave: educação a distância. inovações tecnológicas. quebra de barreiras.

ABSTRACT

This paper aims to describe the evolution of Distance Education (EAD) in the Brazilian education system. It was tried to demonstrate in the study that distance education contributes to teaching-learning in contemporary education. From the observation of publications on the evolution of education in the country from the perspective of several authors, it was possible to discuss governmental initiatives to condition the insertion of the EaD, emphasizing the educational possibilities provided by this modality in the country. It was observed that technological innovations are essential for the current educational context. This work is relevant because it addresses distance education as a teaching model that allows access to quality education, allowing the breakdown of social barriers, as it facilitates access through interactivity, to which the student can cross the geographical boundaries. And seek to improve your knowledge, regardless of the place of residence. In view of the non-compulsory physical presence in educational institutions daily.

Keywords: distance education. technological innovations. breaking of barriers.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação vem evoluindo e proporcionando mudanças de perspectivas em relação à infraestrutura das instituições, formação acadêmica dos docentes, os avanços tecnológicos para a realização de uma educação mais inclusiva e de qualidade.

No país, a educação sempre foi presencial, com relação direta entre o professor e os alunos. No entanto, devido as exigências da sociedade contemporânea esta modalidade de ensino não supre as necessidades dos alunos, fato que torna a Educação a Distância (EaD) essencial para a redemocratização da educação nacional. Observa-se que a evolução humana contribuiu diretamente para o desenvolvimento da EaD, desde a invenção da escrita, até os avanços tecnológicos proporcionados pela Revolução Industrial a partir do século XVIII. Através da evolução tecnológica, tornou-se possível distribuir socialmente o conhecimento em todas as localidades

sem a existência de barreiras, (POZO, 2004).

Assim, no Brasil a EaD tornou-se popular tendo em vista, a criação de ferramentas interativas que conectam o educador ao educando, proporcionando a ampliação dos projetos pedagógicos. Com isso, a pesquisa levanta o seguinte questionamento: como se desenvolveu o processo de evolução da educação a distância (EaD) no sistema de ensino no Brasil até a atualidade? Para tal, o trabalho tem por objetivo evidenciar a importância da modalidade de ensino a distância na educação brasileira. Sendo definidos os seguintes objetivos específicos: apresentar conceitos de educação e a modalidade a distância; descrever a evolução histórica da educação a distância; delinear a educação à distância no ensino contemporâneo.

Este trabalho é relevante por demonstrar a necessidade da educação heterogênea que atenda todas as demandas da sociedade moderna, uma vez que a EaD permite o acesso à educação de qualidade por meio da quebra de barreiras sociais, à medida em que flexibiliza o acesso por meio da interatividade com a rede mundial de computadores, ao qual o aluno pode romper as fronteiras geográficas, e buscar aprimorar o seu conhecimento em diversas áreas independentemente do local de domicílio, tendo em vista a não obrigatoriedade da presença física nas instituições de ensino diariamente. Espera-se que a abordagem deste estudo possibilite a compreensão da nova modalidade de educação a distância no processo educacional do país.

Demonstrando-se que a educação a distância corrobora para o ensino contemporâneo, e suas modernas especificidades, a medida que flexibiliza a educação, sem deixar de lado a qualidade do ensino-aprendizagem, permitindo a todos, o devido direito de acesso a informação e ao conhecimento, por meio desta modalidade.

MÉTODO OU FORMALISMO

Esta pesquisa, fez uma revisão bibliográfica e exploratória acerca da evolução da Educação a Distância (EaD) no Brasil. Desta forma, para alcançar os objetivos definidos, foi necessário seguir um roteiro metodológico, a partir de um estudo bibliográfico, buscando ampliar o grau de conhecimento deste tema por meio de abordagens já publicadas em livros, sites, teses, dissertações, artigos, e demais publicações que versam sobre o tema. (ALMEIDA, 1996).

Para o embasamento teórico foram utilizados trabalhos de diversos autores apresentados nas referências bibliográficas que aludem sobre o ensino EAD, Educação, Educação Inclusiva, evolução da educação no Brasil, por tratarem de tema semelhante ao do estudo. Dos trabalhos selecionados analisados foram selecionados 30 artigos de acordo com a temática, sendo utilizados no estudo 17 artigos que tratam o tema com destaque para trabalhos de FREIRE (1996); MORAN (2002); KIPNIS (2009).

Em relação ao universo da pesquisa este se concentra na Modalidade de Ensino a Distância no Brasil e sua evolução como forma de ensino. Para o trabalho utilizou-se como fonte de dados as seguintes bases digitais: Google Acadêmico, Scielo, IBGE, IPEA, MDIC, Relatório da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED – 2017). Ressalta-se que a interpretação dos dados ocorreu através da análise das bibliografias selecionadas, ao qual Bardin (1977), explica que se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que idealiza procedimentos sistemáticos e objetivos.

Assim, a interpretação dos dados coletadas foi essencial para a compreensão geral do estudo; para o entendimento e resolução do questionamento levantado “como se desenvolveu o processo de evolução da educação a distância (EaD) no sistema de ensino no Brasil até a atualidade?” e para ampliar o conhecimento sobre o tema e sua conexão sociocultural com o meio em que a Educação EaD está inserida, (MINAYO, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educação e a Modalidade EaD: Conceitos e Características

Em uma sociedade cada vez mais dinâmica, a educação torna-se uma ferramenta essencial para a ampliação da capacidade de percepção do homem em relação ao ambiente social que está inserido. Assim, Paulo Freire ressalta que, pela educação “nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela” (FREIRE, 1996, p. 86).

Fazendo uma analogia ao exposto por Paulo Freire, pode-se afirmar que a educação tem caráter transformador na sociedade em termos globais, à medida que, prepara o homem para as transformações sociais. Como explica Freire (1996, p.86) “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade”.

Assim como Freire, Brandão (1981, p.3) expõe que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1981, p.3).

Tendo em vista a necessidade de ampliação constante do conhecimento, o ensino a distância ascende no Brasil para educar os segmentos da sociedade não contemplados no sistema tradicional de ensino. Tal modelo, atende sobretudo, as demandas por educação profissional como as apreciadas pelos projetos do governo federal voltados a educação, tais como: o Programa Universidade para Todos, programa criado pelo Governo Federal do Brasil para conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior (PROUNI) que contempla cursos presenciais e a distância e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) onde o governo fecha parcerias com empresas privadas para o fornecimento de cursos presenciais e a distância destinados a formação profissional voltada ao mercado de trabalho, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Além disso, a uma grande demanda por cursos de graduação e pós-graduação que são cada vez mais exigidos pelo mercado de trabalho (RODRIGUES, 2009).

De tal modo, o autor Moran (2002) afirma que a educação a distância:

“trata-se do processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o

telefone, o fax e tecnologias semelhantes”, (MORAN, 2002, p.01).

Sobre este processo o autor explica que a tecnologia proporcionou a comunicação virtual que rompe o conceito de presencialidade entre professor e aluno. Nesse modelo admite-se debates compartilhados entre professores e alunos durante as aulas, onde um professor de outra região pode conectar-se, com o auxílio da tecnologia, através de imagem e voz, na aula de outro professor. Por meio da conectividade, há um intercâmbio cultural maior que no ambiente escolar tradicional, possibilitando assim uma colaboração mútua entre professores, alunos e também entre as áreas de conhecimento, tornando a aprendizagem mais rica e diversificada.

Em relação a conectividade, Spanhol (1999) salienta que esta é possível, graças a tecnologia e devido a grande contribuição feita com a invenção da Internet ao qual o autor define como:

[...] uma modalidade de troca de informações entre computadores heterogêneos situados em ambientes remotos ligados aos ‘backbones’ (espinha dorsal) existentes em cada país e interconectados através de servidores quando numa rede corporativa e através de um ‘modem’ ligado a linha telefônica ou ‘cable modem’ ao usuário comum, (SPANHOL, 1999, p. 56).

Através do uso desta ferramenta interativa cada vez mais a EaD tem alcançado um número significativo de indivíduos que buscam agregar conhecimento, apontando novos horizontes a educação para que esta possa ser mais integrada as necessidades sociais. Assim, a EaD passa a ser uma ferramenta essencial de ensino quer seja por eliminar distâncias geográficas e temporais ou por possibilitar que os alunos organizem seu tempo e local de estudos (HACK, 2011).

Evolução Histórica da Educação a Distância

O ensino em EaD surge em 1833 na Suécia, no curso de contabilidade que era transmitido por correspondência, mostrando um grande avanço, tendo em vista, a criação de reprografias, distribuição e envio por correspondências aos alunos (AMORIM, 2012).

Da mesma forma, no decorrer do século XVIII, a Europa e os Estados Unidos tentaram inserir em seu sistema de ensino a modalidade EaD, no entanto, somente no século XIX essa modalidade passa a ser constitucional nos demais continentes (ALVES, 2011).

Já no Brasil, a educação a distância somente teve início de forma efetiva em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade no estado do Rio de Janeiro, que tinha como função a educação popular por meio do rádio. Alves (2009) relata que a educação via rádio é uma das mais antigas, antecedida apenas pela correspondência.

Alves (2009) expõe que:

A história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. Na fase inicial, os aspectos positivos ficam por conta das escolas internacionais (1904) que representam o ponto de partida de tudo, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923). [...] No campo da educação superior, a UnB (1973) constituiu-se em uma base para programas de projeção, era a fase intermediária. Já na fase mais moderna, vale registrar as três organizações que influenciaram de maneira decisiva a história: a ABT – Associação Brasileira de Telecomunicação, o Ipaee – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Abed – Associação Brasileira de Educação a Distância. [...] Coube ao Ipaee influenciar decisivamente a reflexão sobre a importância da EaD no mundo e no Brasil (ALVES, 2009, 10-11).

A educação brasileira passou por profundas transformações, desde a chegada dos co-

ionizadores portugueses. No entanto, a modalidade EaD surge no cenário nacional em 1970 na Universidade de Brasília (UnB), que através de parceria com a Open University (Universidade Aberta) passou a ofertar cursos de curta duração. Porém, na época a modalidade teve pouca participação da comunidade acadêmica (KIPNIS, 2009).

No entanto, foi através dos avanços tecnológicos da década de 90, proporcionado pela disseminação da internet e da conectividade social, que o governo brasileiro passou a tratar a educação a distância de forma mais ampla, como pode ser verificado na reforma educacional de 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 9.394/96 que trouxe inovações no modelo de educação nacional (KIPNIS, 2009).

Observa-se que a partir de 1996, a democratização da educação, passa a ser tratada através de um sistema dinâmico e eficiente, para atender demanda globalizada que passou a buscar qualificação profissional e através de um modelo de ensino diferente do tradicional (NU- NES, 2017).

Para acompanhar as novas exigências sociais, o governo brasileiro através do Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 esclarece que:

“A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente” (BRASIL, 1998, p. 01).

Com esta nova modalidade de ensino passa a não ser mais necessário que o professor e o aluno estejam em um mesmo ambiente e ao mesmo tempo tornando a aprendizagem mais dinâmica e multidisciplinar. Além disso, verifica-se que exceto o fato da distância entre o professor e o aluno as normas da educação permanecerão as mesmas, conforme verifica-se nos artigos 2º e 4º do Decreto N.º 2.494/98, que expõe que:

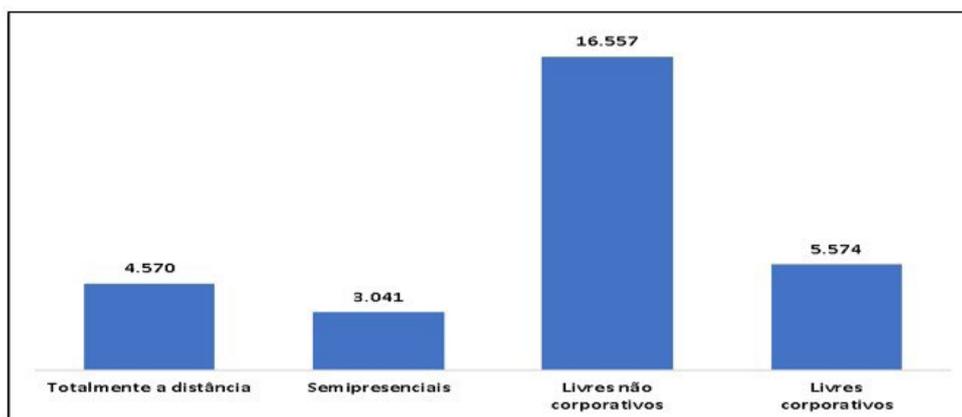
Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto”.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais (BRASIL, 1998, p. 01).

Educação a Distância no Ensino Contemporâneo

Atualmente, o governo brasileiro tem buscado incentivar o ensino através da modalidade de educação a distância, como forma de expandir o alcance da educação a todos. Tal preocupação pode ser observada através da criação da Secretaria de Educação a Distância, vinculada ao Ministério da Educação, que tem como objetivo implantar e desenvolver cursos para professores na modalidade EaD. E o grande aumento do número de cursos e matrículas em EaD no país. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED – 2017) houve um crescimento no número de cursos oferecidos em EaD no país, conforme pode ser observado no gráfico 1 abaixo, que apresenta o Número de cursos oferecidos em EaD no Brasil no ano de 2017.

Gráfico 1 - Número de cursos oferecidos em EaD no Brasil – 2017

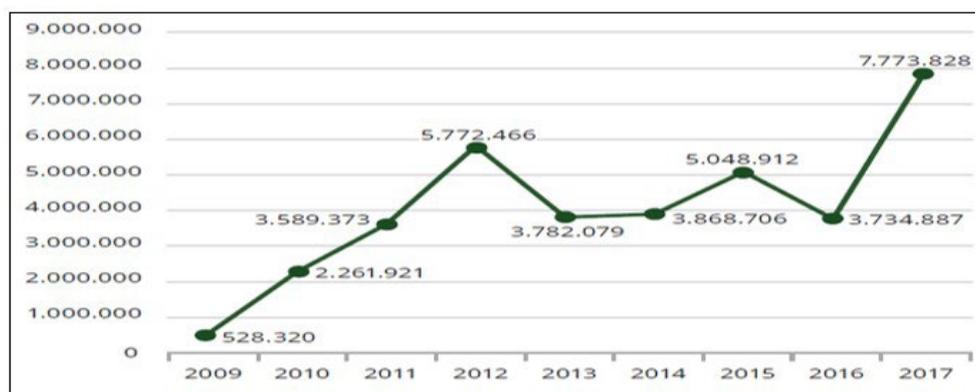


Fonte: Adaptado dos dados do EaD.BR 2017

Os dados do gráfico 1 acima mostram que os cursos em EaD têm grande aceitação pela sociedade brasileira. Além disso, quando analisado o número de matrículas nos cursos a distância, verifica-se um aumento no número de instituições que fornecem cursos por meio da EaD. Esse crescimento pode ser verificado pela expansão da demanda que registrou em 2017 cerca de 7.773.828 matrículas em 351 instituições de ensino.

No gráfico 2 abaixo, como pode ser observado, verifica-se que no período de 2009 a 2017 houve um crescimento expressivo no número de alunos matriculados na modalidade de educação a distância, confirmando assim a aceitação da EaD, pelas instituições de ensino e principalmente pelo público alvo que é a população brasileira.

Gráfico 2 - Matrículas em EaD no período de 2009 a 2017



Fonte: Adaptado dos dados do EaD.BR 2017

Em meio ao crescimento da educação a distância no Brasil e no mundo globalizado, a sociedade contemporânea deve buscar compreensão das complexidades proporcionadas pelas transformações tecnológicas e sociais, vivenciadas por ela no cotidiano, sobretudo, nas práticas educacionais.

Dessa forma, Sousa e Ramalho (2012) explicam que os desafios dos cursos em EaD vão além da mudança de perspectiva social, tendo em vista a necessidade de formação de gestores, adaptação de metodologias para a inclusão da nova modalidade de ensino, além da preparação da equipe técnica, pedagógica, e das transformações nas instituições e nos projetos educacionais, para atender os variados fatores para o atendimento adequado da demanda de

forma eficiente.

Sob esta nova perspectiva a gestão educacional deve compreender as alterações sociais e estabelecer parâmetros de mobilização suficientes para dinamizar o sistema de ensino. Assim, o processo de gestão deve contemplar múltiplas dimensões, quer sejam técnicas ou políticas (LUCK, 2011).

Assim, Moran (2009), explica que no Brasil são aplicados dois modelos de educação a distância a saber. O primeiro, é mais parecido com a educação tradicional ao qual o professor ministra o conteúdo através das suas tele aulas. Já no segundo, o professor interage com os alunos, por meio de materiais impressos e ferramentas digitais interativas, para uma tutoria voltada a formação diferenciada e objetiva. No entanto, a prática da EaD, exige avaliação constante das metodologias e dos resultados, para que haja um aprimoramento nas ferramentas e consequentemente uma melhoria na qualidade da educação no país, à medida em que a educação a distância sai da condição de modalidade complementar.

Dentre as linhas pedagógicas nacional, verifica-se que os pressupostos progressistas da educação EaD esbarram nas estruturas educacional brasileiras que ainda necessita de mudanças e mesmo com boa aceitação social a modalidade ainda sofre resistência em meio aos modelos tradicionais de ensino. Nesse cenário cada vez mais atomizado cabe aos gestores extrair o melhor de cada modelo, dando subsídios para que a educação a distância possa se desenvolver e criar estilos próprios e coerentes de atuação pedagógica (LUCKESI, 2011).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através deste estudo foi possível verificar que a EaD no Brasil é uma realidade, e vem sendo essencial para a ampliação da oferta de oportunidade de ensino de qualidade, sobretudo, pelo rompimento das barreiras de tempo e/ou espaço, fundamentais a um país de grande proporção territorial, onde a população se encontra por vezes distante das cidades-polos que apresentam as possibilidades de educação presencial.

Assim, percebe-se que a modalidade EaD é para muitos a única chance de acesso a ampliação do conhecimento, como uma alternativa para localidades cujo incentivo governamental nem sempre são suficientes, resumidamente podemos concluir que a EaD aos poucos está modificando o cenário educacional brasileiro, conquistando vitórias e mudanças positivas em todo o meio social.

No entanto, mesmo com os avanços educacionais alcançados, verifica-se que o ensino a distância ainda percorrerá um longo caminho por estar em constante processo de aprimoramento tecnológico, entretanto, apresenta excelentes perspectivas para o futuro, uma vez que a educação tradicional acaba por excluir, parte da demanda brasileira devido as exigências do mercado de trabalho, ou outros compromissos que não permitem aos alunos disporem de tempo para a educação através do ensino totalmente presencial.

Entretanto, o país está passando por uma expansão no número de trabalhadores com formação superior, através das oportunidades de estudo proporcionadas pelo ensino EAD. Desse modo, tem-se verificado que a modalidade de ensino superior a distância vem apresentando crescimento maior que a educação presencial conforme os dados do Censo da Educação Supe-

rior publicado em 2015. O estudo mostra que o ensino presencial teve um crescimento de 2,3% nas matrículas no ano e o ensino a distância (EaD) teve expansão de 3,9%. Esse crescimento ocorre devido, o ensino superior EaD, possibilitar uma flexibilidade que atender a um número maior de estudantes e que transcende as fronteiras territoriais (TOKARNIA, 2017).

Além disso, a educação a distância alcança as regiões onde o acesso presencial é dificultado, tendo um papel importante na formação de professores, conforme aponta o Censo da Educação Superior publicado em 2015. Os dados apontam que o cursos de licenciatura a distância cresceu 5,04% no ano, sendo superior ao curso de licenciatura na modalidade presencial que apresentou queda no período (TOKARNIA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões levantadas neste estudo, verificou-se que o questionamento da pesquisa sobre como se desenvolveu o processo de evolução da educação a distância (EaD) no sistema de ensino no Brasil até a atualidade? Foi possível obter uma resposta satisfatória através da análise da importância da modalidade de ensino a distância na educação brasileira. Sendo assim, é possível afirmar que a educação EaD no país apresenta excelentes perspectivas para o futuro, uma vez que a educação tradicional acaba por excluir boa parte da demanda brasileira devido as exigências do mercado de trabalho, idade, tempo ou outros compromissos que não permitem aos alunos disporem de tempo para a educação tradicional, levando a EaD a absorver essa demanda.

Além disso, a flexibilidade proporcionada pela educação a distância contribui para a atratividade da modalidade de ensino, uma vez que boa parte da população ativa do país não dispõe de tempo para estudar no modelo tradicional. No entanto, a análise vai muito além das facilidades da flexibilidade de estudo, devendo a sociedade adaptar-se a esta nova realidade em todos os aspectos para que o ensino a distância possa avançar e alcançar todas as classes da sociedade.

Ressalta-se que o estudo apresenta possibilidades de aprofundamento, sobretudo em relação ao aspecto social em relação as transformações que a tecnologia tem proporcionado ao ambiente educacional e o seu reflexo na sociedade contemporânea.

Não obstante, a pesquisa apresentou desafios em relação ao levantamento bibliográfico. Assim, foi possível verificar que há diversas publicações, porém, existem divergências entre os autores sobre a educação tradicional e as novas perspectivas de uma educação mais informatizada e dinâmica em um ambiente rico em informação e interatividade.

Por fim, através do estudo percebi que a educação a distância no Brasil ainda passará por um processo longo de adaptação para que possa suprir as necessidades da sociedade, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e culturais. A pesquisa permitiu um maior aprofundamento através dos debates teóricos e das perspectivas dos diferentes autores em relação ao tema analisado.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Maria Fasura de. A importância do ensino à distância na educação profissional (2012). Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3218/2232>. Acesso em: 05/01/2019.
- ALVES, Lucinéia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo (2011). Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/RevistaPDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 14/01/2019.
- ALVES, J. R. M. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, v. 1. p. 9-13, 2009.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 de 20.12.96.
_____. Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> Acesso em: 14/01/2019.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 116 p.
- CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acessado em: 12/01/2019.
- HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- KIPNIS, B. (2009) Educação superior à distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- LUCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 9 ed- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação, 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; 1999.
- MORAN, José M. (2002). O que é educação a distância. Disponível em: <http://www2 .eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 12/01/2019.
- _____. O que é Educação a Distância (2009). Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 12/01/2019.
- NUNES, L. L. da S. T. *et al.* Educação em rede: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade

em rede. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, p. 197-212, 2017.

POZO, J. I. (2004). A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. Pátio, Revista Pedagógica, p.31.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Carreira docente e os desafios da profissionalização do trabalho dos professores. In: CECÍLIO, Sálua; FALCONE, Dirce Maria Garcia. (Org.s). Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas, Alínea, 2009. p. 117-133.

SOUSA, A. da S. Q.; RAMALHO, B.L. Políticas de Formação de Professores no Brasil e a modalidade a distância: pontos para reflexão, IN Revista Exitus UFOPA Belém, PA: Editora: Destaque-se- ano 2, 2012.

SPANHOL, F. J. Estruturas tecnológica e ambiental de sistemas de videoconferência na educação a distância: estudo de caso do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

TOKARNIA, Mariana. Educação superior à distância cresce em ritmo acelerado (2017). Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-05/educacao-superior-distancia-cresce-em-ritmo-acelerado-mostra-censo-de-2015>. Acessado em: 26/03/2019.